

Palácio nega atrito com o Congresso

Das sucursais e do serviço local

O Palácio do Planalto divulgou ontem nota oficial na qual afirma que, "em nenhum momento, o presidente da República criticou o Poder Legislativo como instituição", durante o encontro que manteve, no dia anterior, com o deputado Herbert Levy (PDS-SP) De acordo com o relato do parlamentar, confirmado por ele ontem, o presidente Figueiredo teria dito que "o Legislativo precisa tomar vergonha", ao se referir a contratações do Senado. Acrescenta a nota que "a troca de impressões entre o presidente e o deputado teve caráter pessoal e íntimo, não se destinando à divulgação".

A nota foi elaborada pelo chefe

do Gabinete Civil, ministro Leitão de Abreu, e assessores presidenciais destacaram que nem o ministro Delfim Netto, nem o senador Jarbas Passarinho entraram em contato com o general Figueiredo para reclamar das críticas violentas do deputado Herbert Levy. O presidente irritou-se, efetivamente, segundo eles, porque conversava com um parlamentar de seu partido, supostamente de confiança, mas que ao final do encontro revelou detalhes aos jornalistas, e ele não passa a ser pessoa não grata ao Palácio, por se tratar de um elemento do PDS.

A assessoria do Palácio do Planalto não acredita, igualmente, que tenha sido criado um problema com o Legislativo, lembrando que a preocupação atual do presidente é justamente desengajar o governo, grada-

tivamente, de espaços que ocupava antes da abertura política. Exemplos disso, disseram os assessores, é a indiferença com relação à composição das Mesas do Congresso, a venda das empresas estatais e outras decisões. Não seria no momento de um novo Congresso eleito livremente assumir suas responsabilidades que o chefe do governo iria criticá-lo, quando pretende preservar a independência e autonomia dos poderes, com suas respectivas responsabilidades, segundo esses informantes.

Flávio Sapha, secretário adjunto de imprensa do Palácio, por sua vez, disse que o presidente Figueiredo esperava pelo menos discrição por parte do deputado Hebert Levy, com relação a uma conversa íntima, mas confirmou que chegou a haver alterações durante o encontro, pois o

deputado paulista criticava o ministro Delfim Netto e o presidente o defendia. Nesse momento é que foi mostrado um jornal em cima da mesa com noticiário sobre as 600 contratações do Senado, e o objetivo do presidente era demonstrar que no setor público todas as áreas são passíveis de críticas e ataques.

Figueiredo trocou algumas idéias com o parlamentar e não enviou nenhuma mensagem ao Congresso, destacou o assessor, enquanto ao deputado foi permitido expressar-se livremente. Flávio Sapha, substituto do porta-voz Carlos Átila, mostrou-se convencido, tal como lhe revelou o ministro Leitão de Abreu, de que o incidente será compreendido pelos integrantes do Legislativo.

Os assessores do presidente Figueiredo não gostam de comentar

temas internos do Legislativo, mas o noticiário sobre as "contratações indiscriminadas" de funcionários no Senado chamou a atenção de alguns deles, inclusive do primeiro escalão e com assento nas reuniões diárias do Palácio do Planalto.

A NOTA

Eis, na íntegra, a nota do Palácio:

O senhor presidente da República recebeu, ontem, em audiência, o deputado Herbert Levy. O diálogo, sem tema definido, travou-se de modo aberto e informal.

O deputado Herbert Levy, a certa altura, passou a tecer críticas ásperas à política econômica do governo. Investiu, particularmente, contra as diretrizes adotadas por certos ministros.

O senhor presidente da República retrucou que a política econômica em execução era, nas circunstâncias que atravessa o mundo, a melhor possível para os interesses do País. Acrescentou que sempre é fácil oferecer reparos quanto à maneira de conduzir os negócios públicos. Mostrou, inclusive, a esse respeito, o noticiário que estava sobre sua mesa, a cerca de atos individuais, que teriam sido praticados no âmbito de uma das Casas do Congresso.

Em nenhum momento, o senhor presidente da República criticou o Poder Legislativo como instituição.

Cumprе ressaltar, por fim, que a troca de impressões entre o presidente e o deputado teve caráter pessoal e íntimo não se destinando à divulgação".